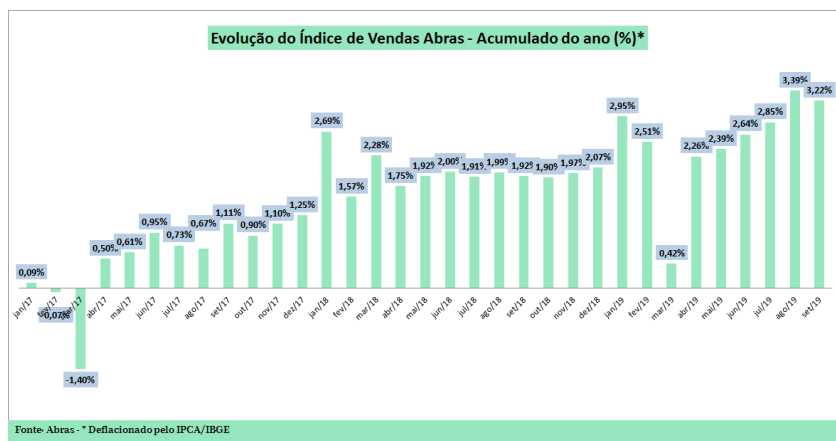


Vendas do setor registram alta de 3,22% no ano



Em setembro, as vendas reais do autosserviço apresentaram queda de -4,94% na comparação com o mês de agosto e alta de 1,87% em relação ao mesmo mês do ano de 2018, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 3,22% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram queda de -4,98% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a setembro do ano passado, alta de 4,96%. No acumulado do ano o setor registra alta de 7,36%.

Vendas do setor continuam positivas

“O acumulado de setembro, de 3,22%, continua bem positivo para o setor, e acima das nossas expectativas de fechamento de vendas do ano, de 3%. Se olharmos o mesmo período de 2018 [janeiro a setembro], o setor supermercadista registrou alta de 1,92%, o que nos mostra que a economia está melhorando, mesmo que gradativamente. Na comparação com agosto, que teve o maior acumulado no período desde 2014, setembro teve leve desaceleração, mas já era esperado. Acreditamos que seguiremos nesse patamar em torno de 3% até dezembro”, destaca o presidente da Abras, João Sanzovo Neto.

Sanzovo ressalta ainda o otimismo para a reta final de 2019. “Neste mês, teremos a Black Friday, que já virou tradição no calendário de promoções, e temos visto a intenção de compra na data aumentar. Além disso, a Caixa Econômica Federal antecipou o pagamento do saque imediato do FGTS de pessoas que receberiam em 2020 para novembro e dezembro, uma medida que poderá incentivar esses brasileiros a gastarem um pouco mais no final do ano. Natal e Réveillon já são as melhores datas para o varejo, estamos com boas expectativas para os próximos meses, e esperamos que o setor supermercadista continue crescendo.”

Variações Período de análise - 9/19	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Set/19 x Ago/19	-4,98%	-4,94%
Set/19 x Set/18	4,96%	1,87%
Acumulado/ano	7,36%	3,22%

Índice Abras
acumula alta de 3,22% em 2019



Nesta edição:

Conjuntura – 2
Desemprego se mantém em 11,8% pela 3ª vez consecutiva

Abrasmercado – 3
Abrasmercado registra queda de -1,40% em setembro

Abrasmercado – 4
Abrasmercado da Região Norte registra maior queda no mês

PMC – 5
IBGE: comércio varejista tem crescimento de 1,4% em 12 meses

Análise macro – 6
IBC-Br registra alta de 0,07% em relação ao mês anterior

Indicadores – 7
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Desemprego se mantém em 11,8% pela 3ª vez consecutiva

A taxa de desocupação foi estimada em 11,8% no trimestre móvel referente aos meses de julho a setembro de 2019, registrando variação de -0,3 ponto percentual em relação ao trimestre de abril a junho de 2019 (12,0%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, julho a setembro de 2018, quando a taxa foi estimada em 11,9%, o quadro foi de estabilidade.

O contingente de pessoas ocupadas foi estimado em aproximadamente 93,8 milhões no trimestre de julho a setembro de 2019. Essa estimativa apresentou aumento de 0,5%, ou seja, um adicional de 459 mil pessoas em relação ao trimestre anterior (abril a junho de 2019).

A massa de rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada, para o trimestre móvel de julho a setembro de 2019, em R\$ 210,4 bilhões de reais, e quando comparada ao trimestre móvel de abril a junho de 2019 apresentou estabilidade. Também, frente ao mesmo trimestre do ano anterior, houve estabilidade na massa de rendimentos.

O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimado em R\$ 2 298 no trimestre de julho a setembro de 2019, registrando estabilidade frente ao trimestre de abril a junho de 2019 e, também, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Evolução da Taxa de Desocupação – Brasil						
Trimestral		2015	2016	2017	2018	2019
1º	nov-dez-jan	6,8	9,5	12,6	12,2	12,0
2º	dez-jan-fev	7,4	10,2	13,2	12,6	12,4
3º	jan-fev-mar	7,9	10,9	13,7	13,1	12,7
4º	fev-mar-abr	8,0	11,2	13,6	12,9	12,5
5º	mar-abr-mai	8,1	11,2	13,3	12,7	12,3
6º	abr-mai-jun	8,3	11,3	13,0	12,4	12,0
7º	mai-jun-jul	8,6	11,6	12,8	12,3	11,8
8º	jun-jul-ago	8,7	11,8	12,6	12,1	11,8
9º	jul-ago-set	8,9	11,8	12,4	11,9	11,8
10º	ago-set-out	8,9	11,8	12,2	11,7	
11º	set-out-nov	9,0	11,9	12,0	11,6	
12º	out-nov-dez	9,0	12,0	11,8	11,6	

Fonte: IBGE/PNAD

IPCA registra queda de -0,04% em setembro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de setembro apresentou variação de -0,04%, enquanto a taxa registrada em agosto foi de 0,11%. Este é o menor resultado para um mês de setembro desde 1998, quando o IPCA ficou em -0,22%. No acumulado do ano, o índice registrou 2,49% e, na ótica dos últimos 12 meses, o índice ficou em 2,89%, abaixo dos 3,43% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2018, a taxa foi de 0,48%.

IPCA-15 apresenta alta de 0,09% em outubro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) apresentou variação de 0,09% em outubro, mesmo percentual registrado em setembro. Este é o menor resultado para um mês de outubro desde 1998, quando a taxa foi de 0,01%. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 2,69% e, em 12 meses, de 2,72%, abaixo dos 3,22% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2018, a taxa foi de 0,58%.

O grupo Saúde e cuidados pessoais apresentou a maior variação, 0,85%, e o maior impacto, 0,10 ponto percentual (p.p.), entre os nove grupos de produtos e serviços pesquisados. A segunda maior variação positiva ficou com os Transportes (0,35%), que contribuíram com 0,06 p.p. no índice do mês. No lado das quedas, o destaque foi o grupo Alimentação e bebidas (-0,25%), que apresentou deflação pelo terceiro mês consecutivo. Os preços de Habitação (-0,23%) e Artigos de residência (-0,21%) também recuaram na comparação com o mês anterior, enquanto Comunicação (0,00%) apresentou estabilidade. Os demais grupos ficaram entre as altas de 0,09% em Educação e de 0,16% em Despesas pessoais.

A deflação observada em Alimentação e bebidas (-0,25%) resulta da queda nos preços do grupamento alimentação no domicílio, que recuaram 0,38%. Os principais impactos negativos vieram da cebola

Evolução do IPCA 15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial			
Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2018			
Jan	0,39	0,39	3,02
Fev	0,38	0,77	2,86
Mar	0,10	0,87	2,80
Abr	0,21	1,08	2,80
Mai	0,14	1,23	2,70
Jun	1,11	2,35	3,68
Jul	0,64	3,00	4,53
Ago	0,13	3,14	4,30
Set	0,09	3,23	4,28
Out	0,58	3,83	4,53
Nov	0,19	4,03	4,39
Dez	-0,16	3,86	3,86
2019			
Jan	0,30	0,30	3,77
Fev	0,34	0,64	3,73
Mar	0,54	1,18	4,18
Abr	0,72	1,91	4,71
Mai	0,35	2,27	4,92
Jun	0,06	2,33	3,84
Jul	0,09	2,42	3,27
Ago	0,08	2,51	3,22
Set	0,09	2,60	3,22
Out	0,09	2,69	2,72

Fonte: IBGE

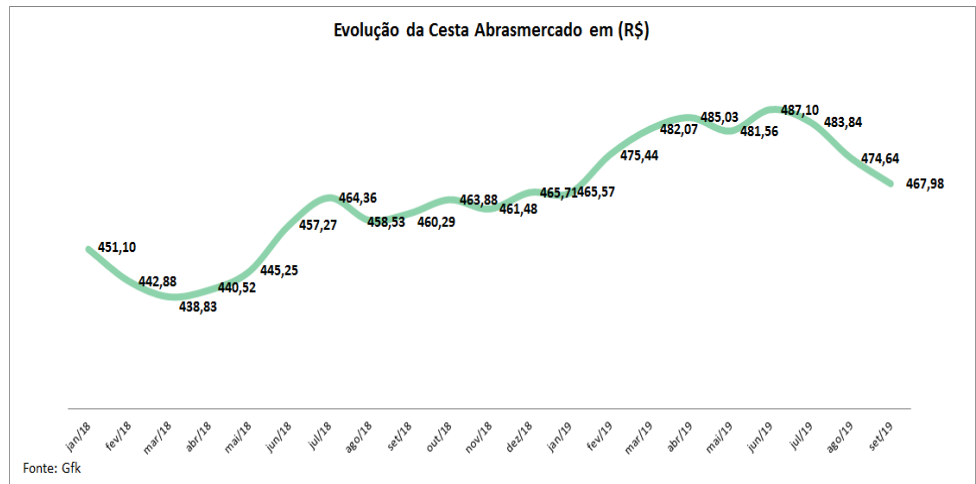
(-17,65%), com -0,04 p.p., e da batata-inglesa (-14,00%), com -0,03 p.p. Os preços do tomate (-6,10%) também recuaram, embora a queda tenha sido menos intensa que a registrada no mês anterior (-24,83%). No lado das altas, destacam-se as carnes, cujos preços subiram 0,59%, frente à queda de 0,38% registrada em setembro. A alimentação fora do domicílio ficou estável (0,00%) na comparação com o mês anterior. Se, por um lado, a refeição teve queda (-0,13%), por outro, o lanche veio com alta de 0,20%.



Abrasmercado registra queda de -1,40 em setembro

Em setembro, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou queda de -1,40% em relação a agosto. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 1,67%, passando de R\$ 460,29 para R\$ 467,98.

Em setembro de 2018, o Abrasmercado assinalava uma alta de 0,39% em relação ao mês anterior e acumulava alta de 3,07% na comparação com setembro passado.



Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em setembro, na comparação com o mês anterior, foram o óleo de soja, com 3,45%, a margarina cremosa, com 3,15%, o xampu, com 3,02%, e o papel higiênico, com 2,30%.

O óleo de soja teve alta em todas as regiões, a maior foi registrada na Região Sudeste, onde variou 5,74%. A margarina cremosa por sua vez teve a sua maior alta, de 8,28%, na Região Norte, já o xampu apresentou maior variação, de 5,81%, na Região Sudeste.

Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram a farinha de mandioca (-18,29%); a cebola (-16,23%), a batata (-14,17%), e o tomate (-7,11%).

A farinha de trigo teve queda em três das regiões; sua maior queda (-26,05%) foi na Região Norte, já a cebola teve a maior queda (-24,02%) na Região Sudeste.

No resultado acumulado do ano de 2019, o Abrasmercado apresenta alta de 0,49%. Os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram a cebola, 37,9%, o feijão, 17,5%, e a batata, 14,2%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem: o tomate (-32,7%), a farinha de mandioca (-20,3%) e o leite em pó integral (-6,2%).

O resultado acumulado de 12 meses registra alta de 1,67%. Os produtos que mais pressionaram a inflação no período são pela ordem: 1) a cebola, com 163,0%, 2) batata, com 75,8%, e 3) e o feijão, com 30,0%.

Já os produtos com as maiores quedas foram a farinha da mandioca (-24,8%), seguido pelo leite longa vida, (-12,2%) e a massa sêmola espaguete (-10,7%).

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Varição Mensal (Set/19 versus Ago/19)	-1,40%	-0,04%
Acumulado no Ano (Jan/19 a Set/19)	0,49%	2,49%
Varição 12 meses (Set/19 versus Set/18)	1,67%	2,89%

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Setembro/18	R\$ 460,29
Setembro/19	R\$ 467,98
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior 1,67

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Agosto/19	R\$ 474,64
Setembro/19	R\$ 467,98
Var. (%)	Mês x Mês Anterior -1,40

Maiores quedas (Mês x Mês anterior %)	
Farinha de Mandioca	-18,29
Cebola	-16,23
Batata	-14,17
Tomate	-7,11

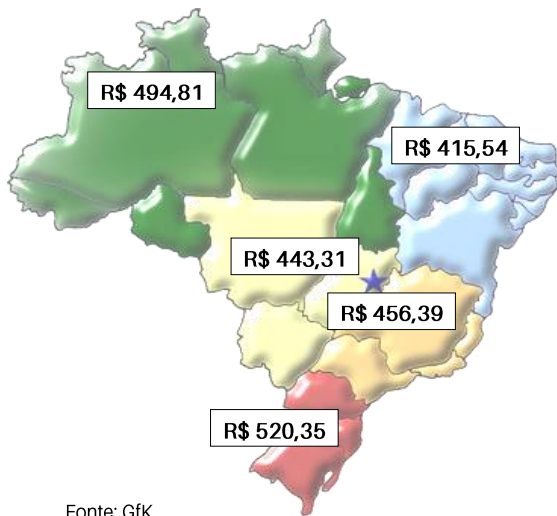
Maiores altas (Mês x Mês anterior %)	
Óleo de Soja	3,45
Margarina Cremosa	3,15
Xampu	3,02
Papel Higiênico	2,30

Abrasmercado da Região Norte registra maior queda

Em setembro, a cesta da Região Sul continuou a ser a mais cara do País, com queda de -1,78%, atingindo o valor de R\$ 520,35. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas nos preços foram a cebola, com -18,20%, e a batata, com -17,04%.

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Norte, com valor de R\$ 494,81, queda de -3,97% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram a farinha de mandioca, com -26,05%, seguido pelo pernil, com -7,14%.

A Região Nordeste apresentou variação de -1,06% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o tomate, com -21,40%, e a cebola, com -17,84%.



Fonte: GfK

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Agosto (R\$)	Setembro (R\$)	Variação
SANTA CATARINA	536,34	532,65	-0,69%
SALVADOR	430,63	423,87	-1,57%
RECIFE	424,64	411,79	-3,03%
NATAL	431,75	435,75	0,93%
MACEIÓ	424,31	422,13	-0,51%
JOÃO PESSOA	447,73	439,95	-1,73%
INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	528,24	510,56	-3,35%
INTERIOR DO PARANÁ	518,44	516,72	-0,33%
INTERIOR DE SÃO PAULO	478,61	477,99	-0,13%
INTERIOR DE MINAS GERAIS	417,78	415,02	-0,66%
GRANDE VITÓRIA	445,28	445,45	-0,63%
GRANDE SÃO PAULO	482,92	483,97	0,22%
GRANDE RIO DE JANEIRO	423,62	426,05	0,57%
GRANDE PORTO ALEGRE	544,04	534,08	-1,83%
GRANDE BELO HORIZONTE	406,35	401,86	-1,11%
GOIÂNIA	353,34	355,20	0,52%
FORTALEZA	393,29	399,11	1,48%
CURITIBA	520,54	509,66	-2,05%
CUIABÁ	399,19	371,63	0,66%
CAMPO GRANDE	380,24	379,96	-0,07%
BRASÍLIA	551,17	551,04	-0,02%
NACIONAL	474,64	467,95	-1,40%

Interior do Rio Grande do Sul cai -3,35%

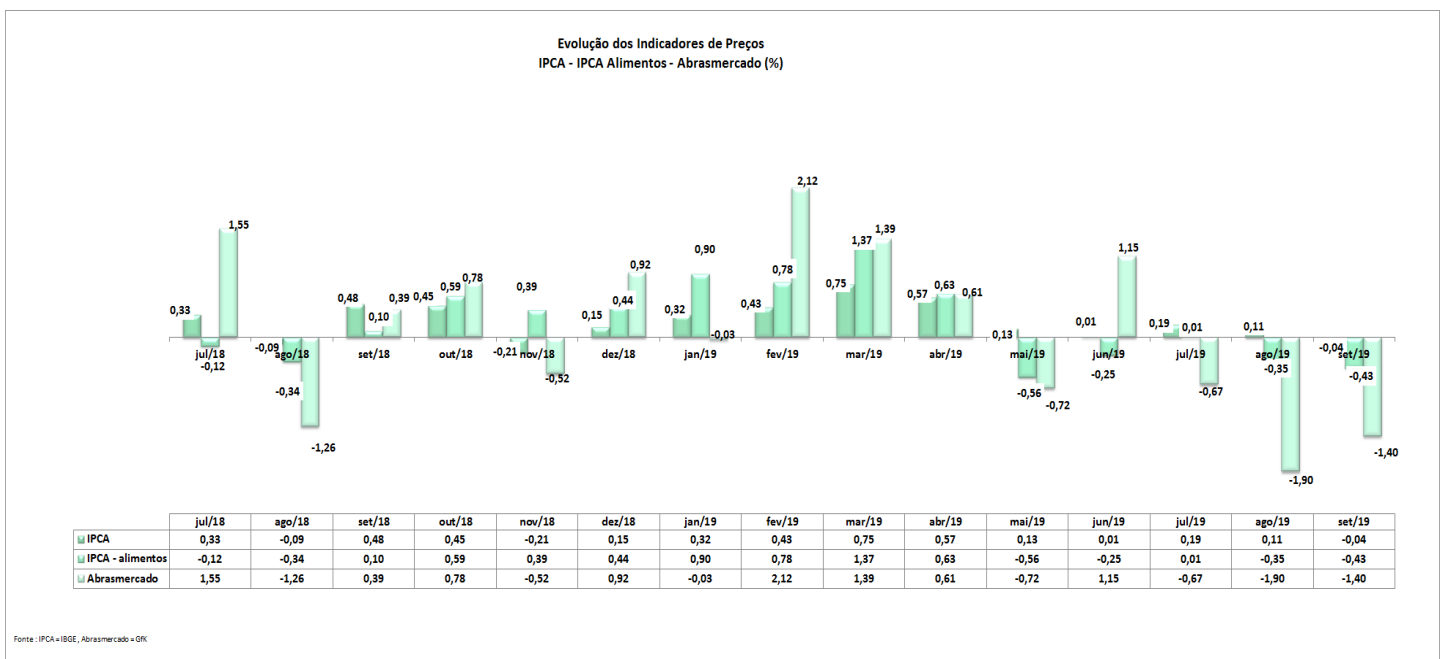
A Região Sudeste registrou alta de 0,05%, atingindo o valor de R\$ 456,39. As maiores altas foram verificadas no xampu, com 5,81%, e no óleo de soja, com 5,74%.

A Região Centro-Oeste apresentou alta de 0,18% na relação de um mês para o outro, com destaque para a alta no preço do tomate, com 20,08%. A cesta regional ficou em R\$ 443,31.

Em setembro, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 551,04, e obteve queda no mês, -0,02%. Destaque para queda da cebola, -26,41%.

Interior do Rio Grande do Sul apresentou, entre capitais e municípios, a maior queda nos preços do País, -3,35%, atingindo o valor de R\$ 510,56. Destaque para a queda da cebola, com -16,16%, e da batata, com -14,19%.

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou alta de 0,22% no mês, atingindo o valor de R\$ 483,97. Os produtos que apresentaram alta nos preços foram o óleo de soja, com 7,51%, e o sabonete, com 6,06%.



IBGE: comércio varejista tem crescimento de 1,4% em 12 meses

Em agosto de 2019, o volume de vendas do comércio varejista nacional mostrou variação de 0,1%, frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, registrando o terceiro mês de crescimento consecutivo, período que o varejo acumulou ganho de 1,2%. Com isso, a evolução do índice de média móvel trimestral para o varejo mostrou, no trimestre encerrado em agosto (0,4%), mesmo ritmo de vendas do trimestre encerrado em julho (0,4%).

Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, o volume de vendas não apresentou variação (0,0%) frente a julho de 2019, sem acréscimo à variação de 2,7% acumulada nos últimos cinco meses anteriores. A média móvel do trimestre encerrado em agosto (0,2%) mostrou redução no ritmo das vendas, quando comparada à média móvel no trimestre encerrado em julho (0,4%).

O volume do comércio varejista assinalou avanço de 1,3% em agosto de 2019, no confronto com igual mês do ano anterior, na série sem ajuste sazonal. Com isso, o varejo acumulou 1,2% no período de janeiro a agosto de 2019, contra igual período do ano anterior. O indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao passar de 1,6% em julho para 1,4% em agosto, registrou perda de ritmo nas vendas.

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo as atividades - PMC - Agosto/2019								
Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	0,5	0,5	0,1	0,1	4,3	1,3	1,2	1,4
1-Combustíveis e lubrificantes	0,5	0,6	-3,5	4,4	5,0	-2,9	0,6	-0,7
2-Hiper e supermercados...	0,2	1,1	0,6	0,5	1,7	2,4	0,3	0,5
2.1-Super e hipermercados	-0,1	1,0	0,6	0,9	2,1	2,5	0,7	1,2
3-Tecidos, vest. e calçados	1,4	0,5	-2,5	-1,5	6,5	-3,4	-0,1	0,7
4-Móveis e eletrodomésticos	-1,0	0,7	-1,5	-0,6	7,4	-1,3	-0,1	-0,5
4.1-Móveis	-	-	-	-0,9	9,7	3,7	4,2	1,6
4.2-Eletrodomésticos	-	-	-	-9,0	6,4	-3,2	-1,7	-1,7
5-Artigos farmacêuticos	0,2	0,6	-0,5	5,0	5,5	5,2	6,4	6,2
6-Livros, jornais, rev. e papeleria	-0,6	2,2	0,2	-20,2	-19,1	-17,1	-25,1	-25,5
7-Escritório, informática e comunicação	-2,4	-0,7	3,8	-5,8	-1,1	-3,5	-0,6	-0,1
8-Arts. de uso pessoal e doméstico	0,7	2,4	0,2	-0,5	5,1	4,7	4,9	5,9
Comércio Varejista Ampliado (***)	0,1	0,6	0,0	2,0	7,7	1,4	3,5	3,7
9-Veículos e motos, partes e peças	3,4	-1,0	-1,7	9,9	17,6	2,9	10,7	11,3
10-Material de Construção	-0,9	0,7	-0,5	-3,3	5,1	-1,6	3,6	2,9

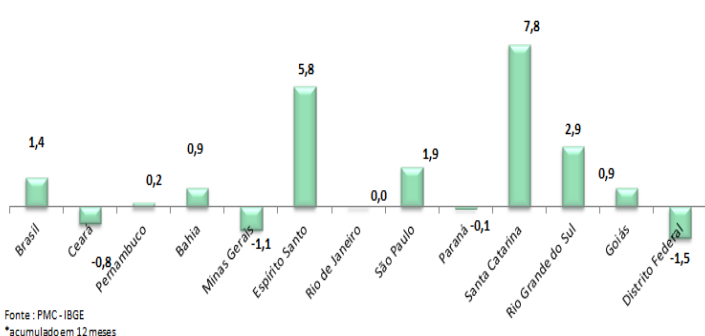
(*) Séries com Ajuste sazonal
 (**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8
 (***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Comércio varejista avança 1,3% na comparação interanual

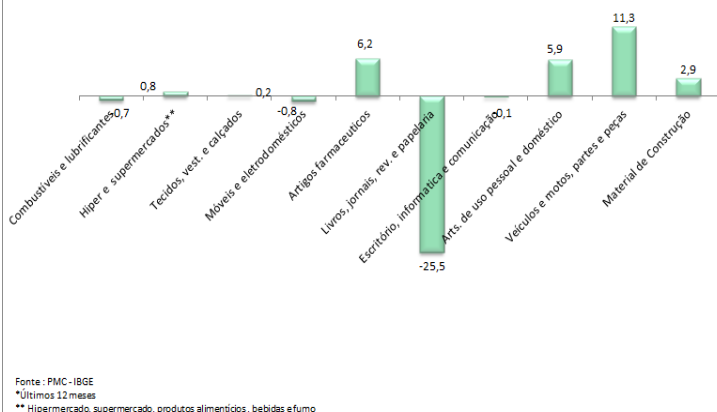
Em agosto de 2019, frente a igual mês do ano anterior, o volume do comércio varejista mostrou acréscimo de 1,3%, com taxas negativas atingindo cinco das oito atividades pesquisadas. Vale citar que agosto de 2019 (22 dias) teve um dia útil a menos do que igual mês do ano anterior (23 dias). Entre as atividades com crescimento, destacaram-se, por ordem de composição na taxa: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (2,4%), seguido por Outros artigos de uso pessoal e doméstico (4,7%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (5,2%). As principais atividades que pressionaram negativamente o varejo, foram: Combustíveis e lubrificantes (-2,9%); e Tecidos, vestuário e calçados (-3,4%), seguidos por Móveis e eletrodomésticos (-1,3%); Livros, jornais, revistas e papeleria (-17,1%); e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-3,5%). Com avanço de 1,4% frente a agosto de 2018, o comércio varejista ampliado registrou a quinta taxa positiva consecutiva. Esse resultado foi influenciado, principalmente, pelo desempenho de Veículos, motos, partes e peças (2,9%), enquanto o setor de Material de construção pressionou negativamente a taxa de agosto de 2019, com recuo de 1,6%.

O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com acréscimo de 2,4% frente a agosto de 2018, registrou a terceira taxa positiva consecutiva nessa comparação. O segmento exerceu o principal impacto positivo na formação da taxa global do varejo. O desempenho da atividade, de vendas de itens essenciais, vem sendo sustentado pelo aumento da população ocupada e pela estabilidade da massa de rendimento real habitualmente recebida. O indicador acumulado no ano, de janeiro até agosto, ficou em 0,3% e a análise pelo indicador acumulado nos últimos 12 meses mostrou que, ao registrar acréscimo de 0,8% em agosto, o setor perde ritmo em relação a julho (1,1%).

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista Agosto/2019*



Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista Agosto/2019*



IBC-Br registra alta de 0,07% em relação ao mês anterior

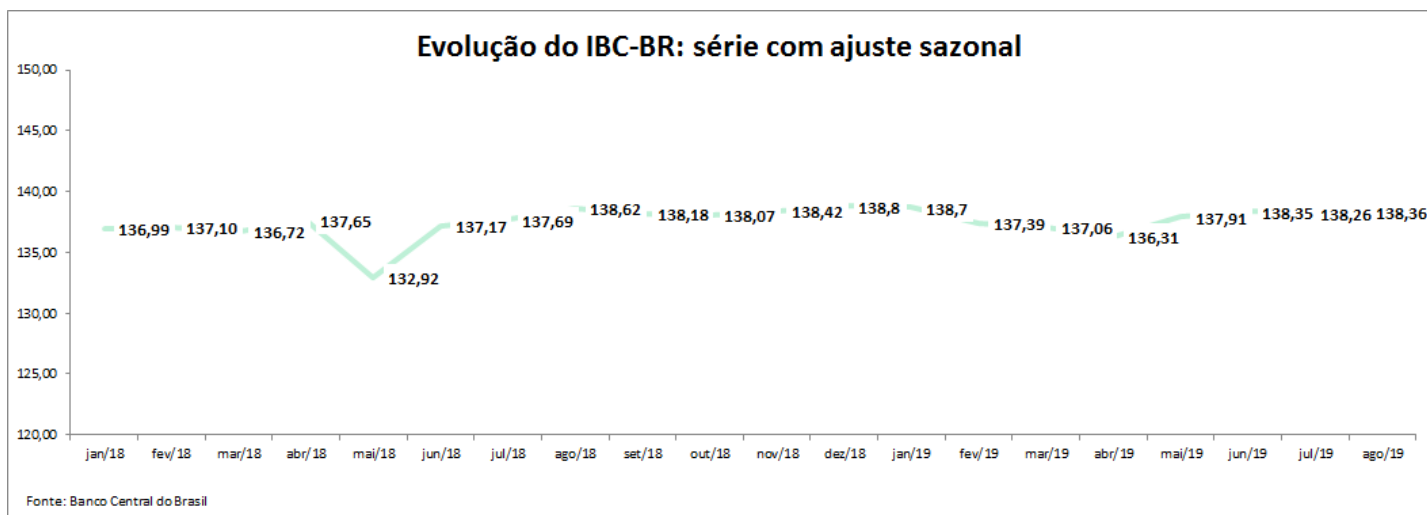
O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), do mês de agosto, teve avanço de 0,07% em relação ao mês anterior, com ajuste sazonal. O índice de atividade calculado pelo BC passou de 138,26 pontos para 138,36 pontos na série dessazonalizada de julho para agosto (*ver gráfico abaixo*). Estes 138,36 pontos registrados foi o melhor resultado ajustado desde janeiro de 2019, quando o IBC-Br marcou 138,70 pontos. No acumulado do ano, o avanço é de 0,68% pela série com ajustes sazonais e alta de 0,87% em 12 meses encerrados em agosto.

Conhecido como prévia do BC para o PIB, o IBC-Br serve como parâmetro para avaliar o ritmo da economia brasileira. A previsão oficial do BC para o PIB deste ano é de crescimento de 0,9 no relatório divulgado em 26/9, ante 0,8% de 27/6.

No Relatório de Mercado Focus de 01/11, a estimativa do mercado estava no mesmo patamar- 0,92%. Em outubro/19, a expectativa era de crescimento de 0,87%, já no início do ano, o mercado previa um crescimento ainda maior da economia do País 2,53%.

O IBC-Br registrou alta de 0,90% no acumulado do trimestre de junho a agosto, na comparação com o trimestre anterior, de março a maio, pela série com ajustes. Já na comparação de junho a agosto com mesmo período de 2018, o resultado do índice foi de alta de 0,36%.

Na comparação entre os meses de agosto de 2019 e 2018, houve queda de -0,73% na série sem ajustes sazonais. A série observada encerrou com o IBC-Br em 142,10 pontos, ante 143,14 pontos de agosto de 2018 e 143,38 pontos de julho de 2019.



Focus: IPCA deverá encerrar o ano em 3,29% e PIB em 0,92%

Projeções – 01/11/2019		
Índices/Indicadores	2019	2020
PIB (% de crescimento)	0,92	2,00
Produção Industrial (% de crescimento)	-0,73	2,06
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,00	4,00
Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	4,50	4,50
IPCA (%)	3,29	3,60
IGP-M (%)	5,53	4,07

Fonte: Boletim Focus - Banco Central

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 01/11, a perspectiva para o PIB em 2019 é que ele cresça 0,92%. Há quatro semanas a previsão era de 0,87%. Para 2020, a previsão foi revista para 2,00%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2019 em 3,29%, abaixo da taxa de 2018, que foi de 3,75%. Para 2020, a expectativa é de 3,60%.

Quanto ao IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano em 5,53%. Para 2020, a projeção é de 4,07%.

Em relação à Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 4,50%. Para 2020, a perspectiva é de que feche o ano no mesmo patamar 4,50% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2019 é de R\$ 4,00. Em 27/9, a cotação foi a mesma. A previsão para 2020 também está em R\$ 4,00.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																											
Índices	2015	2016	2017	2018	2019	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	
1. Atividade econômica																											
PIB (%)	-3,8	-3,6	1,0	1,1	0,8		1,2			1,0			1,3			1,1			0,5			1,0			-		
Agropecuária (%)	1,8	-6,6	13,0	0,1	1,0		-2,6			-0,4			2,5			2,4			-0,1			0,4			-		
Indústria (%)	-6,2	-3,8	0,0	0,6	0,6		1,6			1,2			0,8			-0,5			-1,1			0,3			-		
Serviços (%)	-2,7	-2,7	0,3	1,3	1,0		1,5			1,2			1,2			1,1			1,2			1,2			-		
2. Juros																											
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	14,25	13,75	7,0	6,5	5,5	7,00	6,75	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,00	6,00	5,50	
3. Balança comercial																											
Exportações (US\$ bilhões)	190,0	184,5	217,2	239,0	239,6	17,0	17,3	20,1	19,7	19,2	20,2	22,9	22,6	19,1	22,0	20,9	19,6	18,6	16,3	18,2	20,0	21,3	18,1	20,1	18,8	18,7	
Importações (US\$ bilhões)	172,3	139,4	153,2	185,5	185,1	14,2	12,4	13,8	13,8	13,3	14,3	18,6	18,8	14,1	16,1	16,9	16,4	12,6	13,1	13,6	15,0	13,0	17,8	15,6	16,5		
Saldo (US\$ bilhões)	17,7	45,0	64,0	53,6	54,5	2,8	4,9	6,3	5,9	6,0	5,9	4,2	5,0	4,9	5,9	4,1	6,6	2,2	3,7	5,0	5,2	6,3	5,1	2,3	3,2	2,2	
4. Inflação																											
IPCA-IBGE	10,71	6,3	3,0	3,8	3,8	0,29	0,32	0,09	0,22	0,40	1,26	0,33	-0,09	0,48	0,78	-0,21	0,15	0,32	0,43	0,75	0,57	0,13	0,01	0,19	0,11	-0,04	
IPCA-Alimentos (IBGE)	12,0	8,6	-1,9	4,5	4,0	0,74	-0,33	0,07	0,09	0,32	2,03	-0,12	-0,34	0,10	0,59	0,39	0,44	0,90	0,78	1,37	0,63	-0,56	-0,25	0,01	-0,35	-0,43	
IGP-M (FGV)	10,5	7,2	-0,5	7,5	6,5	0,76	0,07	0,64	0,57	1,38	1,87	0,51	0,70	1,52	0,89	-0,49	-1,08	0,01	0,88	1,26	0,92	0,45	0,80	0,40	-0,67	-0,01	
IPC-Fipe	11,1	6,5	2,3	2,9	3,5	0,46	-0,42	0,00	-0,03	0,19	1,01	0,23	0,41	0,39	0,48	0,15	0,09	0,58	0,54	0,51	0,29	-0,02	0,15	0,14	0,33	0,00	
5. Emprego																											
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	8,4	11,2	11,8	12,3	12,0	12,2	12,6	13,1	12,9	12,7	12,4	12,3	12,1	11,9	11,7	11,6	11,6	12,0	12,4	12,7	12,5	12,3	12,0	11,8	11,8		
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	-1.553	1.321	-28,83	-	-	77,8	61,2	56,2	115,9	33,7	-0,7	47,3	100,4	137,3	57,7	58,7	-333,5	34,3	173,1	-43,2	129,6	32,1	48,4	43,8	121,4	157,2	
6. Taxa de Câmbio/Compra																											
Final de período (R\$/US\$)	3,90	3,26	3,3	3,7	3,8	3,16	3,24	3,32	3,48	3,70	3,86	3,75	4,18	4,13	3,72	3,86	3,87	3,65	3,74	3,90	3,94	3,94	3,83	3,76	4,14	4,16	
Média anual (R\$/US\$)	3,3	3,5	3,2	3,9	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
7. Indicadores Abbras																											
Índice Nacional de Vendas	-1,9	1,58	1,3	2,1	3,0	2,69	1,57	2,28	1,75	1,92	2,00	1,91	1,99	1,92	1,90	1,94	2,07	2,95	2,51	0,42	2,26	2,39	2,64	2,85	3,39	3,22	
Índice de Volume	-1,2	-4,3	-	-	-	3,8	7,5			5,20	5,20	5,20	5,00	4,80	N.D.	4,50	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	
Abrasmercado-GfK	15,21	10,03	-7,05	3,72	-	0,46	-1,82	-0,92	0,39	1,07	2,70	1,55	-1,26	0,39	0,78	-0,52	0,92	-0,03	2,12	1,39	0,61	-0,72	1,15	-0,67	-1,90	-1,40	
Tiquete-médio																											
Total Mercado	44,6	50,2	51,0	54,3	-	51,3	52,8	50,0	48,6	47,9	48,5	50,3	50,1	50,4	50,3	50,6	54,3	53,0	51,7	53,1	52,3	52,2	49,9	50,9	50,8	48,5	
Autosserviço	48,3	50,9	52,6	53,4	-	52,6	51,7	49,6	47,4	46,9	47,2	49,8	49,3	49,9	49,2	49,4	53,4	51,7	50,5	52,5	50,7	51,6	48,2	48,7	49,4	46,6	
Varejo Tradicional	35,1	40,8	40,4	43,9	-	40,3	42,1	40,2	38,2	39,7	39,4	39,4	39,5	39,8	39,9	40,2	43,9	42,4	40,0	41,1	41,2	41,7	39,3	40,1	40,0	38,4	
Idas ao PDV																											
Total Mercado	6,6	6,5	6,5	6,8	-	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	7,1	6,9	6,8	6,8	6,8	6,5	6,5	6,6	6,6	6,5	6,7	6,7	7,0	7,3	
Autosserviço	4,4	4,6	4,5	6,8	-	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	7,1	6,9	6,8	6,8	6,8	4,5	4,4	4,5	4,6	4,5	4,7	4,7	4,9	4,9	
Varejo Tradicional	3,5	3,3	3,3	4,7	-	4,4	4,7	4,7	4,7	4,8	4,8	4,8	4,9	4,7	4,7	4,7	4,7	3,1	3,1	3,2	3,1	3,3	3,3	3,3	3,4	3,6	

Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abbras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores do Varejo

Indicadores	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	103,5	104,4	106,8	107,9	114,5	127,8	128,6	139,4	125,9	121,7	117,0	107,4	110,9	114,6	112,2
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	76,4	83,0	80,4	78,7	84,0	95,9	96,3	112,2	97,4	99,3	96,3	84,1	87,3	91,7	92,4
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	121,5	118,6	124,4	124,7	134,8	149,1	150,2	157,5	144,3	136,7	130,8	122,9	126,7	129,8	125,4
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-0,7	8,8	-16,7	11,6	12,1	54,9	-46,8	-4,8	-1,2	-10,4	34,6	-10,0	9,1	6,1	-15,9
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-4,1	0,0	-1,6	15,4	2,6	0,7	-28,1	-1,4	15,9	-3,8	10,0	1,1	1,1	-3,5	-0,05

* Este indicador avalia o grau de confiança que a população tem na situação geral do País e nas condições presentes e futuras de sua família.
Obs: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas
** Variação em relação ao mês anterior